

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de S. Catarina

Class.:

Data:

24.01.91

Pg.:

Funai faz entrega de documento a indígenas

JOSÉ BOITEUX — Depois de muita espera finalmente os indígenas da Reserva Duque de Caxias, receberam a imagem orbital da área da reserva invadida pelas águas da Barragem Norte, construída neste município, e em fase de conclusão, embora tenha sido inaugurada em uma "cartada política". A imagem feita por intermédio de um satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) servirá para a Procuradoria Federal anexar ao processo que está movendo contra o DNOS, em razão do órgão, que é responsável pela barragem, não ter indenizado os indígenas.

O documento, solicitado ao Inpe, pela Funai, servirá também para definir os prejuízos sócio-culturais que os índios da reserva sofreram com a construção da barragem. Ele foi apresentado na tarde de ontem aos indígenas pelo superintendente regional da Funai, Henrique João Trompziski, o mesmo que não quis receber em Curitiba uma comissão da reserva para tratar do mesmo assunto, após os índios deterem o assessor de comunicação da fundação, jornalista Maurício Paredes, na segunda semana de janeiro.

Todo o trabalho de levantamento dos prejuízos, deve ficar concluído em três semanas. Consta de pesquisa fotográficas e de campo. Uma comissão de pesquisa da Funai composta de um geógrafo, engenheiro florestal, agrônomo, assistente so-

cial e indiginista ficará na reserva durante uma semana para desenvolver a pesquisa de campo.

Trompziski assinalou que a Funai não está investindo na reserva, tanto na área social como na área educacional em razão da completa falta de recursos. "De novembro de 90 a janeiro de 91 não recebemos nenhum recurso, inclusive nossa viagem a José Boiteux foi custeada por nós", lamentou. Ele acredita que com a criação da Secretaria Especial do Índio ligada diretamente ao Gabinete da República, os investimentos nas reservas serão maiores.

Dentro da proposta orçamentária apresentada ao governo federal para a Funai, estão Cr\$ 290 milhões para a reserva de José Boiteux e Victor Meirelles. Este montante financeiro, no entanto, depende da aprovação e deve ser aplicado em lavouras, saúde, educação, saneamento básico.

Os movimentos indígenas como a prisão em cárcere privado do jornalista, segundo o superintendente da Funai, são orquestrados por pessoas que não têm nada a ver com a reserva e muito menos com os índios. Ele se negou, no entanto a citar nomes.

O superintendente lamentou que a prefeitura de José Boiteux não tenha encaminhado até o dia de hoje minutas de projetos para investimentos na reserva, "pois os indígenas também são municipais com direito a voto", disse, acrescentando que a Funai é favorável ao investimento da prefeitura na área.